

Novos nomes para o Planalto

A sucessão presidencial ganhou novos ingredientes depois de conhecidos os resultados do segundo turno das eleições municipais. Os prefeitos Paulo Maluf (PPB/SP), César Maia (PFL/RJ), Tarso Genro (PT/RS) e o governador Jaime Lerner (PDT/PR), foram as grandes estrelas do pleito com as vitórias de seus pupilos. Seus nomes, ao lado do presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB), passam agora a fazer parte dos planos de partidos e políticos para 1998.

Suas chances de chegar ao Palácio do Planalto, mantida a aceitação do governo Fernando Henrique, serão decididas nos próximos meses, quando o Congresso votará a emenda da reeleição. Aprovada a emenda, e com a popularidade do presidente em alta, Maluf, Maia e Lerner devem rever seus planos e se fixarem na disputa dos governos de São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná. Rejeitada, os três passam a ter chances reais, a exemplo dos ex-presidentes José Sarney e Itamar Franco, de construir uma candidatura competitiva.

A situação de Tarso Genro não depende do futuro de Fernando Henrique, mas sim da disposição de Luís Inácio Lula da Silva de disputar sua terceira eleição presidencial. O desempenho do PT no Rio Grande do Sul, comparado com o de São Paulo, fortalece esta alternativa. Embora sem chances de votos mais altos, no momento, o resultado das eleições reafirmou as lideranças regionais do senador Antônio Carlos Magalhães (PFL), na Bahia, do governador Miguel Arraes (PSB), em Pernambuco, e revelou para a política



Fernando Henrique depende do Congresso

nacional o médico Cêlio de Castro, eleito para a prefeitura de Belo Horizonte.

As urnas também limitaram as pretensões de nomes fortes da política nacional como os governadores Tasso Jereissati (PSDB/CE), Eduardo Azeredo (PSDB/MG), Antônio Britto (PMDB/RS) e o senador José Serra (PSDB/SP). Jereissati, que não pretende disputar a reeleição caso seja aprovada pelo Congresso, perdeu as eleições em Fortaleza e o PSDB fez menos votos do que o PMDB no estado.

Azeredo, que vinha ensaiando votos mais altos, terá de rever seus planos diante do avanço do PMDB em Minas Gerais. Os peemedebistas ajudaram a eleger Cêlio de Castro e conquistaram as prefeituras de Contagem e Juiz de Fora. Britto não terá aliados nas prefeituras de Porto Alegre, Caxias do Sul e Pelotas — e ainda por cima terá de lidar com o crescimento do PT em seu estado. O senador José Serra, derrotado na capital paulista, já não pode ser considerado candidato preferencial dos tucanos na sucessão de Mário Covas.

Favorável ao projeto Fernando Henrique, mas integrante de um partido de oposição, o governador Jaime Lerner está numa encruzilhada a partir de agora. O seu PDT ganhou as eleições e o de Leonel Brizola perdeu. Apesar disso, para se consolidar como a nova liderança do trabalhismo Lerner terá de ser mais crítico ao governo e assumir uma candidatura presidencial mesmo que seja aprovada a reeleição. Sua outra opção é marcar passo como uma liderança regional ou mudar de partido. (J.F.)